

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ARANHA NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O ANO DE 2020

Carla Beatriz Dantas Soares¹, Wallas Benevides Barbosa de Sousa², Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz³, Erika Alves de Souza⁴ & Maria Naiane Martins de Carvalho⁵

Resumo: Acidentes causados por animais peçonhentos são de interesse para a saúde pública em vários países tropicais e subtropicais em virtude de sua elevada incidência e de seu potencial em induzir quadros clínicos graves e frequentemente fatais, principalmente em crianças e idosos. As aranhas pertencem ao filo Arthropoda, subfilo Chelicerata, classe Arachnida, ordem Aranae. No Brasil, cerca de 20 espécies de aranhas podem causar sérios problemas à saúde humana, dentre os gêneros: *Latrodectus* (viúva negra), *Loxosceles* (aranha marrom), *Phoneutria* (aranha armadeira), enquanto as picadas causadas por *Lycosa* (aranha-de-grama), e pela subordem Mygalomorphae (caranguejeiras), embora frequentes, ocasionam acidentes de menor gravidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a epidemiologia dos casos de acidentes com aranhas no estado do Ceará durante o ano de 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo-descritivo, retrospectivo, desenvolvido a partir de dados secundários dispostos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A busca foi realizada durante o mês de novembro de 2021. As variáveis epidemiológicas avaliadas foram: número de casos, sexo, faixa etária e tipo de aranha. Os dados foram avaliados por números de casos e porcentagem. Durante o ano de 2020 foram registrados 200 acidentes por aranhas no estado do Ceará. A distribuição de casos notificados por sexo se deu da seguinte maneira, 92 (46%) do sexo masculino e 108 (54%) do sexo feminino. Com relação à faixa etária, 26 (6,5%) possuíam nove anos ou menos, 29 (14,5%) possuíam entre 10 a 19, 73 (36,5%) entre 20 a 39, 52 (26%) entre 40 a 59, 17 (8,5%) entre 60 a 79 e 3 (1,5%) possuíam 80 anos ou mais. E por fim, 6 (3%) foram acidentes por aranhas do gênero *Phoneutria*, 26 (13%) pelo gênero *Loxosceles*, 5 (2,5%) pelo gênero *Latrodectus*

¹ Universidade Regional do Cariri, email: carlabeatriz.dantas@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: wallasbiologia@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: nandarysbiologia@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: erika.2monteiro@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: nawannafanybiologiaurca@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

e 163 (81,5%) foram por aranhas de outro gênero ou não foram identificadas. Dos casos notificados se teve maior incidência com o sexo feminino, do que com o sexo masculino. E com faixa etária de 20 a 39 anos. Os acidentes com aracnídeos se devem ao crescimento desordenado de importantes centros urbanos, o que proporciona condições cada vez mais favoráveis à instalação e proliferação desses animais junto às regiões habitacionais em ambientes peri e intradomiciliares, fazendo com que seja necessária uma intervenção por parte das autoridades públicas.

Palavras-chave: Aracnídeo. Saúde Pública. Vigilância epidemiológica.